

ENTRE AS ESSÊNCIAS DA PATOLOGIZAÇÃO: REVISÃO ANALÍTICA SOBRE A ACEITAÇÃO LGBTTQIA+ PERANTE IGREJAS EVANGÉLICAS

Alberto Machado Batista (albertomb33@gmail.com)

Seria possível abrir um diálogo referente ao quanto o discurso religioso pode inferir sobre a saúde mental de jovens? O quanto a aceitação dos indivíduos do grupo LGBTTQIA+ perante as igrejas pode ser benéfica ou servir como um empecilho para a resistência e visibilidade daqueles sujeitos aos olhos da sociedade? Este trabalho é realizado a partir da revisão bibliográfica, na plataforma CAPES, de produções e artigos, os quais associam os temas de religiosidades e sexualidades fora do padrão social da heteronormatividade, também com o uso de paralelos feitos com teóricos como Judith Butler e Patrícia Birman, bem como associações diretas com a experiência própria do autor, quanto a sua própria sexualidade enquanto estava inserido dentro de uma instituição religiosa. Ao abranger a vivência do autor desde a procura de pertencer dentro de uma religiosidade, as contradições no discurso envolvendo a performance da sexualidade dentro da instituição religiosa, bem como a rompimento com esta, o presente estudo tem como objetivo apresentar até que ponto é positivo o acolhimento de indivíduos da comunidade LGBTTQIA+ (com seus direitos de liberdade de expressão) dentro de uma instituição, em principal a neopentecostal, na qual muitas vezes é imposto de maneira carismática uma desistência da vida sexual do indivíduo para estar com “as contas em dia” com a divindade (o que é chamado de “amar o pecador mas não o pecado”). A hipótese do autor toma forma supondo que privar jovens, tanto heterossexuais, quanto pertencentes dentro do espectro do LGBTTQIA+, do experimento das possibilidades de vivências sexuais, gera impactos negativos na sociedade, como o crescimento de mais “-fobias” infundadas, falta de alteridade, pessoas insatisfeitas sexualmente e insegurança. O estudo resultou na observação de como a religião e a instituição religiosa influem de maneira muito negativa no aspecto psicológico e no exercício de autoconhecimento dos jovens, em maiores proporções nos inclusos na comunidade LGBTTQIA+, por promover o receio intrínseco de punição divina e o sentimento de ser profano mesmo quando acolhido.